

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – O sermão profético de Jesus

Marcos 13

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Caros radiouvintes, estamos nos aproximando dos últimos capítulos do livro de Marcos. Na lição de hoje estudaremos o capítulo 13 e veremos o último grande sermão de Jesus registrado nesse livro. Todo o capítulo 13 é a resposta de Jesus a uma pergunta dos discípulos. Ao sair do Templo um dos discípulos chamou a atenção de Jesus para a suntuosidade e grandeza do edifício do Templo. Os judeus se orgulhavam daquela construção, contudo, apesar de toda a beleza externa que causava admiração, o Templo havia se tornado um lugar passível de condenação. Jesus já havia deixado claro o que Ele pensava do Templo quando expulsou os cambistas e vendedores que haviam pervertido as funções daquele lugar. As grandes e imponentes pedras do Templo não impressionaram Jesus e Ele disse aos seus discípulos que toda aquela grande construção seria destruída e não ficaria pedra sobre pedra. Anos depois dessa profecia o Templo foi totalmente destruído pelo general romano Tito que no ano 70 d.C. ateou fogo na cidade de Jerusalém.

2. A curiosidade dos discípulos

Quando estavam a sós com Jesus quatro dos discípulos foram questioná-lo sobre quando esses eventos aconteceriam. A resposta que Jesus lhes deu foi extensa e englobou a questão levantada pelos discípulos, a descrição de sua segunda vinda e o final da era presente. Esse trecho das Sagradas Escrituras é chamado de Sermão Profético porque nele Jesus profetizou acerca de muitos eventos que aconteceriam no futuro. Esse sermão não

é fácil de ser analisado por ser um discurso marcado por muitos elementos simbólicos que precisam de um estudo detalhado para a sua melhor compreensão. Os comentaristas bíblicos divergem em muitos aspectos na interpretação desse texto, mas nosso objetivo não é nos aprofundarmos nas controvérsias e sim extrairmos desse sermão lições práticas para a nossa vida.

3. A resposta de Jesus

Ao invés de saciar a curiosidade dos discípulos com datas Jesus deu um alerta de que eles não deveriam se deixar enganar nem se assustar quando aparecessem homens enganadores se dizendo ser o Cristo, nem quando ouvissem falar de guerras entre as nações, catástrofes naturais e fome. Todas essas coisas aconteceriam, mas Jesus deixou claro que não se podia calcular a data do fim a partir desses eventos. Guerras, terremotos e fome não são parâmetros para determinar o fim dos tempos. Infelizmente essas coisas acontecem, mas Jesus não nos autorizou a transformar essas catástrofes em marcos que estabelecem a data para a consumação dos tempos. Jesus não deu a resposta que os discípulos queriam ouvir, ao invés disso Ele mais uma vez lembrou seus discípulos dos desafios de ser um cristão e disse: “Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles. E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações. Sempre que forem presos e levados a julgamento, não

fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão-somente o que lhes for dado naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo. O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.” (Mc 13.9-13).

Além de desfazer a ideia de que o fim dos tempos pode ser calculado a partir de eventos específicos Jesus mais uma vez enfatizou a importância da missão a qual os discípulos deveriam se entregar. Eles deveriam esperar o mesmo tipo de provação que Jesus sofreu. Mas toda essa perseguição resultaria na pregação do evangelho em proporções mundiais. Mesmo diante do vislumbre de um futuro atribulado os discípulos não deveriam temer porque o Espírito Santo de Deus lhes daria coragem e inspiração para falarem diante dos seus acusadores. Ainda que a própria família dos discípulos se voltasse contra eles Jesus assegurou que aos cristãos está prometida a coragem para perseverar. É preciso esclarecer que Jesus não estava dizendo que a perseverança garante salvação, pelo contrário, a perseverança é consequência e não causa da salvação. Aqueles que forem verdadeiramente salvos por Jesus serão perseverantes diante das tribulações que se lhes aparecerem no caminho. Como parte de sua obra salvadora Deus garante nossa perseverança em meio a tempos difíceis.

Todas essas previsões de Jesus de fato ocorreram com aqueles discípulos que estavam escutando esse sermão. Os textos do Novo Testamento nos contam que os doze discípulos de Jesus experimentaram esse tipo de perseguição, mas não apenas eles sofreram oposição por seguirem a Jesus. Ao longo da História vemos que sempre se levantaram opositores contra aqueles que decidiram seguir firmemente a Cristo. As palavras de

coragem que Jesus deu seus primeiros discípulos também serviram de encorajamento para os leitores originais do evangelho de Marcos e para nós hoje. Toda tribulação e perseguição que se levante contra a vida dos crentes não deve ser motivo para desespero. Temos a garantia que receberemos coragem para permanecermos fiéis ao lado de Cristo.

4. O que realmente importa

Depois de falar sobre as tribulações pelas quais os discípulos passariam Jesus garante que Ele haveria de voltar a Terra e levar consigo aqueles que aceitaram o seu convite de salvação. Se por um lado a vida cristã é marcada por perseguições e aflições por outro os crentes têm a certeza e a segurança de que um dia Jesus voltará para resgatá-los. O tempo de espera por esse momento também não nos é dado a conhecer, apenas Deus conhece essa data. Nós que somos seguidores de Jesus e vivemos na esperança do retorno do nosso Senhor devemos seguir confiantes na certeza de que Ele virá, mesmo sem conhecermos a época ou período cronológico em que isso acontecerá. Jesus encerra esse sermão exortando seus discípulos a permanecerem vigilantes e em oração durante o tempo de espera pelo retorno do Senhor. Ao invés de nos preocuparmos em especular quando será a volta de Jesus, nós cristãos devemos nos preocupar em vivermos uma vida que agrada a Deus dando prosseguimento a missão de pregar e viver o evangelho e estando sempre a postos para que quando Jesus voltar ele não encontre servos negligentes, mas sim servos operantes.

Jesus transformou a curiosidade dos discípulos num desafio direto para os cristãos de todas as épocas. A lição principal que devemos guardar desse sermão é a necessária atitude de vigilância, prudência e sabedoria que os discípulos de Jesus devem ter. Não sabemos a data que nosso Senhor virá e não fomos autorizados

a especular sobre esse assunto. Por isso devemos permanecer alertas para sermos encontrados fiéis quando Jesus vier levar seu povo para morar com Ele no céu. Examine seu coração hoje e avalie que tipo de vida você teria para apresentar a Jesus se Ele voltasse hoje. Será que Ele encontraria em você em servo fiel ou um servo negligente?

Pense nisso e tenha uma semana abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009